A Vida Sexual De Cinderela

Carlos A S Moura

Moura, Carlos A S.
A Vida sexual da Cinderela
Literatura brasileira, ficção 2014.
129 pags.
Direitos do autor.

Apresentação:

Esse livro foi fruto de um bolodório que escrevi a uma amiga minha de Sampa que passava por momentos delicados. Se vendo velha, sem ninguém, inseguranças na vida e no amor.

E aproveitei a idéia para criar um cenário mais real possível daquela vida antiga. Depois dela se casar e ver que a vida não era tão diferente de hoje, onde pouquíssimas mulheres eram respeitadas. As do povo tinham suas virgindades perdidas por estupros, os maridos eram escolhidos pelos pais, ou eram vendidas como gado. E traição era algo normal.

Mostrar que o estereotipo de Cinderela, aplicado por ai para definir uma garota alienada está errado, pois a cinderela original era uma favelada, uma operaria braçal, quando "Gata Borralheira" era a profissão dela. A personagem indicada por mim deveria ser a tal da "Bela Adormecida", ou "Branca de Neve" o nome dela, que nascera em berços reais e tudo mais.

O título seria outro, porém para diferenciar este como sendo um livro para adultos, eu conservei tal.

Carlos A.S.Moura

O Casamento

Ao sair daquela casa em que vivia sempre como mera serviçal, Cinderela uma mera gata borralheira para sua madrasta, fora levada para morar no palácio do rei para desespero de sua antiga parente. Durante todo

trajeto era aclamada como a mais bela das belas por todos os súditos e súditas do tão amado rei chamado Rodolfo.

Ao sair daquela casa maldita, ela e seu amado príncipe teriam que viajar uns vinte quilômetros pela floresta do reino aonde se depariariam com vários castelos de outros príncipes menores, como o príncipe da Branca de Neve, depois viria o príncipe da Rapunzel, e o príncipe da Bela Adormecida.

Ao chegar com seu tesouro amoroso, o príncipe Felipe apresenta-a orgulhoso ao seu querido pai, a majestade o rei, bem como a sua doce mãe, a rainha Amélia, eles se encontram e se encantam mais uma vez, porém a tradição daquele lugar rezava que o casamento teria que se dar em no mínimo três dias, onde ela

seria acomodada num dos quartos de visitas e preparada para a grande festa.

O rei mandou vários mensageiros a todos os cantos do seu pequeno reino para que todos os nobres viessem para a festa de casamento do seu único e tão amado filho, um jovem de 30 anos.

Esmerado espadachim, grandioso dançarino, excelente trabalhador onde esse conjunto muitas pretendentes dentro e fora de seu reino não lhe faltavam.

Mas a sorte só sopra para quem merece de verdade e Cinderela apesar de ter vivido sempre como uma borralheira era também uma pessoa humilde, simples, além dos seus afazeres domésticos que era de praxe a toda menina, ela tinha uma inteligência desenvolvida onde tocava alaúde, bem como seu interesse pela historia de grandes vultos da civilização.

Ela fora alojada num quarto da ala norte tendo a sua disposição três camareiras para apresentá-la ao seu novo modo de vida como seus novos vestidos, seus novos sapatos, que para ela não houve nenhum deslumbre histérico característico de muitas damas da corte que jamais tiveram de frente com as agruras da vida.

O palácio era uma construção padrão para o tempo de constantes invasões na velha Europa. Ele se situava ao lado de um grande rio que lhe fornecia água em abundancia e ao mesmo tempo uma trincheira natural de defesa. Tinha uma muralha alta como de costume, intercalada por varias torres de vigilância. Com os clássicos telhados em forma de cones com mastros e para raios comuns. Cercado pela muralha está o corpo do palácio, onde se situava os diversos aposentos

que compunham a vida comum do lugar como quartos para os cavalos, das vacas, dos carneiros, das galinhas, das armas, quarto dos soldados solteiros, dos soldados casados, dos ferreiros e carpinteiros, quarto dos alimentos, da tecelagem, e dos oficiais.

Sobre estes vários quartos, vinha à área palaciana da nobreza que era os salões de festas e reuniões, os aposentos reais, os aposentos da criadagem e das visitas.

Pelo meio dia ela fora chamada depois de descansar um descanso real, em que jamais desfrutara, para almoçar a mesa do rei, já que a princípio fazia parte da realeza, onde como todo pai amoroso não iria desagradar seu filho herdeiro de um gesto tão simples que as demais donzelas jamais teriam esse privilegio. Onde ela se aprontara com sua simplicidade costumeira, ao se encaminhar ao grande salão, depara-se com seu agora atual e único noivo que com os devidos galanteios de costumes, de mãos dadas adentraram a sala de refeições onde o rei e rainhas Amélia os aguardavam com grande alegria estampada em seus semblantes. Após as reverencias reais de praxe e

obrigações, foram acomodados em suas devidas cadeiras para que pudesse ser iniciado o trivial banquete real. Sentada ao lado da rainha elas puderam se tornar mais intimas, entre uma garfada suculenta e goles de refrigerantes e sucos de frutas da época. As risadas davam lugar ao silencio tão outrora comum no habitual cerimonial que tinha.

Ela ia se saindo por mais acanhada que estivesse com certa desenvoltura onde o próprio rei a fazia sentir-se não como uma mera roceira, mais a mulher mais importante da vida do seu glorioso filho. Com o termino do repasto foram direcionados para o salão de recepções onde o rei logo se manifestou ir tirar uma sesta, onde sua esposa também fora logo atrás em sua companhia. Os dois nubentes ficaram ali para o deleite de aprofundarem um

no outro trocando vivencias, cortesias sempre vigiados conforme rezava os bons costumes, e depois de um determinado tempo ele fora chamado para os afazeres burocráticos do reino, onde ele já estava substituindo seu idoso pai nesses tramites administrativos, enquanto ela fora encaminhada aos seus aposentos para que pudesse também se acostumar com sua nova realidade de princesa.

Durante o meio da tarde ela fora acordada para ser apresentada ao resto da população do palácio. Então foi conduzida para a parte aberta da construção onde a esperavam todo povo humilde que servia ao rei e que daqui a três dias também a serviriam, ao lado de fora a esperava seu noivo, o rei e a rainha onde ela por ser o centro das atenções, fora feito uma ala larga de

pessoas para que todos sem exceção pudessem enxergar a noiva.

Ela caminhou por uns 50 metros ate chegar numa grande mesa que estava junta com outras demais mesas e quando ela, o príncipe, a rainha e o rei se sentam, todos demais também fazem o mesmo.

Naquele dia e naquele acontecimento não haveria quem servisse quem exceto o rei e sua família. E assim à tarde se estendera alegre, jovial ate a boca da noite onde os nobres já havia se retirado da festa para seus afazeres enquanto alguns ainda ficaram tanto para fazerem a limpeza do local quanto para prepararem a outra festa da noite, onde certos convidados iram aparecer para que fossem apresentados a doce Cinderela, que estava mais que estupefata com tanta felicidade